



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - INGLÊS

ELIDIANE DE AGUIAR

O VAMPIRISMO NA OBRA “O RETRATO OVAL” DE EDGAR ALLAN POE

GUARABIRA

2018

ELIDIANE DE AGUIAR

O VAMPIRISMO NA OBRA “O RETRATO OVAL” DE EDGAR ALLAN POE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

GUARABIRA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A284v Aguiar, Elidiane de.
O vampirismo na obra "o retrato oval" de Edgar Allan Poe [manuscrito] / Elidiane de Aguiar. - 2018.
41 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa , Departamento de Letras - CH."
1. Vida. 2. Arte. 3. Romance americano. 4. Edgar Allan Poe. 5. Vampirismo. I. Título
21. ed. CDD 810

ELIDIANE DE AGUIAR

O VAMPIRISMO NA OBRA "O RETRATO OVAL" DE EDGAR ALLAN POE

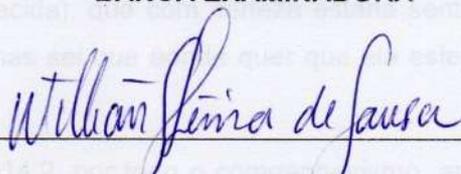
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

Área de concentração: Literatura comparada

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

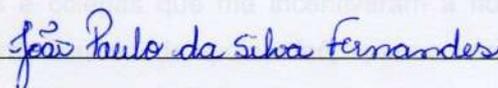
Aprovada em: 27/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

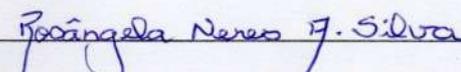


Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por mais esta oportunidade, por ter chegado ao final de mais uma etapa em minha vida, da qual tenho grande orgulho e me sinto realizada por estar concluindo mais um ciclo que foi de imensa importância para mim.

Agradeço a meu orientador, professor Dr. Willian, por ter me aceito como sua orientanda, pelos conselhos, paciência, auxílio e sua dedicação para com meu trabalho.

Ao professor Me. Auricélio Soares, pela ideia do projeto de pesquisa ao qual transformei em meu Trabalho de Conclusão de Curso, por toda ajuda que me foi prestada durante este processo enquanto sua aluna, me sinto lisonjeada e agradecida por tudo.

Dedico este trabalho ao meu pai, que sempre me incentivou nos estudos e fez o possível me dando todo suporte que precisei para chegar até aqui.

À minha mãe (falecida), que com certeza estaria sentindo orgulho por estar me vendo onde estou, mas sei que aonde quer que ela esteja, está muito feliz por mim.

À minha turma 2014.2, por todo o companheirismo, amizade e cumplicidade durante a nossa trajetória no curso; Tatiana Xavier, Sayuri Raissa, Alice Cavalcante, Kelleyana de Carvalho e Mariane Monteiro. Fomos mais que colegas de turma, mas amigas durante todo esse tempo, sempre lembrarei de todas com muito carinho.

Aos meus amigos e colegas que me incentivaram a nunca desistir e que, apesar das dificuldades, me deram todo apoio e força para conseguir ir até o fim.

*“Tudo aquilo que vemos ou nos parece, nada
mais é do que um sonho dentro de um sonho.”*

(Edgar Allan Poe)

RESUMO

Edgar Allan Poe (1809) é um dos mais renomados e famosos escritores americanos, pioneiro do gênero de horror da literatura. Entre suas narrativas está "O Retrato Oval" (1842), um conto no qual aborda a constante relação entre a vida e a arte, com uma trágica história, mostrando a ação auto destrutiva do amor. Neste conto podem ser analisados aspectos simbólicos de atividades advindas de vampiros por parte do personagem "o pintor". Neste trabalho buscamos explorar que aspectos vampirescos podem estar presentes neste conto, sobre uma perspectiva artística do vampirismo. Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Para isso, utilizamos como aporte teórico, os estudos de Sousa (2009), Teccio (2012), Bilotta (2015), Barros (2017), Todorov (1992), entre outros.

Palavras-chave: Vida, Arte, Edgar Allan Poe, "O Retrato Oval", Vampirismo.

ABSTRACT

Edgar Allan Poe (1809) is one of the most renowned and famous American writers, pioneer of horror genre of literature. Among his narratives is "O Oval Portrait" (1842), a tale in which he approaches the constant relationship between life and art, with a tragic history, showing the self destructive action of love. In this tale can be analyzed symbolic aspects of activities coming from vampires on the part of the character "the painter". In this work we explore what vampiric aspects may be present in this tale, about an artistic perspective of vampirism. This is a qualitative bibliographical research. For this, we use as a theoretical contribution, the studies of Sousa (2009), Teccio (2012), Bilotta (2015), Barros (2017), Todorov (1992), among others.

Keywords: Life, Art, Edgar Allan Poe, "The Oval Portrait", Vampirism.

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | O PERCURSO HISTÓRICO DO VAMPIRISMO..... | 11 |
| 3 | POE E O VAMPIRISMO..... | 20 |
| 4 | “O RETRATO OVAL” E O VAMPIRISMO..... | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| | REFERÊNCIAS..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende uma análise da representação do vampirismo na obra de Edgar Allan Poe, tendo como título original "*Life in Death*", "O Retrato Oval" (1842) é um conto que, assim como outros contos de Poe, tais como "Berenice" (1835), "O Gato Preto" (1843), "O Coração Delator" (1843), entre outros. Tem como característica principal a obsessão de algum dos personagens. Neste caso, um pintor que está obcecado em transformar a beleza da sua amada esposa em uma obra de arte e após a concretização do ato, o artista irá emoldura-la e expô-la em uma armação de formato oval na parede de sua casa. No desenvolver da narrativa, o pintor se preocupa excessivamente em pintar a esposa, o leitor não percebe um cuidado com o ser físico. Com o passar dos dias e noites, a narrativa prossegue e o pintor não interromper seu trabalho até conseguir o êxito que tanto queria, mas o que não esperava era que quando acabasse a confecção do quadro, sua amada estaria morta. Para o leitor, um fator surpreendente é a perfeição da obra, pois o ser pintado aparenta estar vivo, ou seja, a imagem eternizada naquela pintura. Ao visualizar a obra, mediante a visão do narrador, nos parece que ocorre uma migração da alma da esposa do corpo para o quadro, esse evento concentra uma certa semelhança com o *modus operandi* de vampiro, pois os vampiros sugam a vitalidade das suas vítimas e as eternizam.

Com base nessa afirmação, delimitamos nossa análise na temática do vampirismo no conto "O Retrato Oval", de Poe. O vampiro faz parte de uma das inúmeras lendas da humanidade, desse modo, bem mais antigo do que parece. A partir do seu surgimento, o vampiro vem tomando várias formas, desde o Conde Drácula até os mais modernos. Em "O Retrato Oval" o leitor percebe algumas características que fazem referência ao vampirismo. Destaquemos que Poe nunca escreveu nenhuma história se referindo diretamente ao vampiro em si, mas criou personagens que se encaixam nas especificidades da temática do vampirismo. Por isso, é importante observarmos a perspectiva do vampirismo nesse conto pelo viés da retomada artística e reelaborada dessa questão, pois não se refere a um vampiro diretamente, mas, sim, as suas características. Nossa proposta de análise não é mostrar que existe vampiro no conto, mas mostrar como o elemento da temática do vampirismo estão disseminados nesse conto de Poe.

Esta pesquisa está fundamentada em de estudos sobre o vampirismo. As contribuições de Herculano Pires (2011), Fernanda Cristina Bento (2006), Moacir Barbosa de Sousa (2009) e outros trabalhos e artigos que serão significativos para realizarmos essa pesquisa. Ao tecer uma leitura interpretativa e de caráter exploratório do conto de Poe, buscaremos destacar os elementos do vampirismo presentes no conto e a sua (re) escritura artística.

Nesta pesquisa, a temática analítica do vampirismo é significativa, pois representa um assunto não muito discutido em comparação com outras temáticas analisadas dentro das obras de Poe. Em “O Retrato Oval”, podemos vislumbrar uma retomada artística da temática do vampirismo neste conto. Além disso, observamos poucas informações referentes ao estudo proposto.

O vampirismo além de ser um tema atual, tem estado presente no cinema quanto na literatura; histórias e mitos contados ao longo desse tempo. Desse modo, esta delimitação analítica é de possível execução, pois encontramos indícios que facultam o exame que propomos, pois, a vitalidade da personagem é sugada durante a confecção do quadro pelo marido. Por esse prisma, analisaremos “O Retrato Oval” como uma reelaboração artística da temática do vampirismo e demonstraremos a estruturação desse fenômeno por meio da análise textual.

As contribuições teóricas utilizadas para este trabalho foram especialmente selecionadas, visando descrever o vampirismo presente na obra de Poe com da forma mais clara possível e que os resultados dessa pesquisa sejam relevantes. Os textos críticos e teóricos utilizados nesse trabalho favorecem no processo de exploração da estrutura narrativa do conto, permite um delineamento das especificidades do tema, e beneficia o olhar crítico e analítico.

Destaquemos que esta é uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Primeiramente, realizamos a leitura e o fichamento do conto de Poe. Lemos e destacamos termos e elementos que envolvem o conceito de vampirismo. Após esses passos preliminares, realizamos o processo de escritura do trabalho.

Esta pesquisa está dividida em três sessões. São elas:

- Primeiro capítulo – realizamos uma discussão teórica acerca do vampirismo, trazendo para o leitor um resumo abordando o surgimento dessa temática, os seres mitológicos ou folclóricos famosos desde os primórdios. Observamos as principais funcionalidades do tema dentro do imaginário da sociedade como a personificação da presença da morte

constante entre os vivos. Explicitação histórica do vampirismo que marcou várias gerações ou épocas na literatura

- Segundo Capítulo – pretendemos uma discussão sobre temática do vampirismo dentro da obra Poe.
- Terceira Capítulo – apresentaremos a análise do conto “O Retrato Oval” voltada para as possíveis características vampirescas existentes na narrativa, explicitando detalhadamente os pontos onde elas estão presentes, trazendo para o leitor uma farta fonte de informações em que poderá ser compreendido o objetivo da análise como um todo.

Após essas informações, iniciemos o estudo proposto nesta pesquisa. Informamos que uma obra literária nunca está esgotada no que tange às propostas analíticas. A obra de Poe é um desses casos.

2 O PERCURSO HISTÓRICO DO VAMPIRISMO

O vampirismo é um dos mitos mais antigos e remotos da humanidade. Este tema foi remontado e reinventado ao longo dos tempos, na atualidade, assume um aspecto de modernização observado no cinema e na literatura atualmente. Séries televisivas como *True Blood*, *The Vampire Diaries*, entre outras, são observados o quanto o vampiro vem mudando e se modernizando dentro dessas perspectivas. Mesmo dentro desse percurso diacrônico, o vampiro conserva seu traço primordial, ou seja, é um morto-vivo, frio, cruel e maligno sugador de sangue e almas.

Algumas teorias apontam que Lilith, descrita como a primeira mulher que Adão teve antes de Eva, seja nossa primeira personagem vampira da história. De acordo com algumas mitologias judaicas, a teoria conta que Deus criou Adão e Lilith ambos feitos da mesma matéria-prima que fora o barro. Então por ter conhecimento disso, Lilith recusava-se a se submeter a Adão durante as relações sexuais, pois ele exigia que ele deveria ficar por cima e ela por baixo. “- Por que devo deitar-me embaixo de ti? Por que abrir-me sob teu corpo? (...) *Por que ser dominada por ti? Contudo, eu também fui feita de pó e por isso sou tua igual*” (OLIVEIRA, T. Z; GUIMARÃES L. V; FERREIRA, D. P. 2017, p. 152). Interrogou Lilith a Adão.

Em seguida ela rebelou-se indo embora do jardim do Éden, porém Deus mandou três de seus anjos para buscá-la, mas ela também se recusou a voltar, tornando-se uma imagem demonizada e sua história nas antigas escrituras foram substituídas pela de Eva.

De acordo com Sousa (2009), após esse episódio, ela refugiou-se no pântano de onde saía às noites para sugar o sangue dos filhos de Adão. Esse é um ato vingativo perpetrado por Lilith. Outro aspecto concernente à Lilith ao comportamento da personagem, alguns críticos descrevem-na como uma ninfa vampira sexual, que tinha poder principalmente sobre homens e crianças, às vezes, ela agia na forma de súcubos e as vezes de incubus, ou seja, tomava diversas formas. Incubus e Súcubos são criaturas parasitas que sobrevivem através de mal pensamentos das pessoas, geralmente encontrados em lugares sujos como bordéis. Conseqüentemente, as pessoas que frequentavam esses lugares, estava estreitamente sintonizados com esses demônios.

Outro mito conta que Caim, filho de Adão, provavelmente seria um dos primeiros vampiros da humanidade. Bilotta (2015) aponta, e de acordo com a história

da bíblia, após Caim matar seu irmão Abel por inveja; um ato vingativo devido ao desvelo de Deus para com Abel e suas oferendas, enquanto as dele (Caim) não eram recebidas, por este ato, Caim foi amaldiçoado a viver sem ver a luz do sol e do fogo, sendo obrigado a viver na escuridão e na solidão até a eternidade. E por onde ele passasse, tudo que fosse vivo morreria, por isso também não podia mais viver perto dos mortais até o fim dos tempos.

De acordo com Rein-Hagen (1991) *apud* Bilotta (2015) viveria se alimentando de sangue, surgindo então o primeiro vampiro, castigo dado por ter derramado o sangue de seu irmão. Depois ele encontrou Lilith, que juntos construíram um tipo de sociedade de vampiros. E ainda acrescenta que os vampiros tendem a ser briguentos, violentos e rebeldes por causa dessa descendência, por este motivo eles se dividem em clãs, seitas, linhagens e lutam entre si.

Em crenças muito antigas, o sangue era tido como como símbolo da vida, por isso os vampiros alimentavam-se do outro (humano), pois o sangue nesta perspectiva representa a vida roubada do outro para a sua permanência na terra. O sangue traz uma simbologia muito forte, pois é algo que tem um significado muito grande para a vida humana, representando nossa força e vitalidade.

No contexto do *Antigo Testamento* bíblico, o sangue simbolizava a própria vida e, por esta razão, o seu consumo, seja humano ou animal, era terminantemente proibido (“Porque a vida da carne está no sangue” – Levítico 17: 11). (BARROS, 2017, p. 28).

Mais tarde o sangue se tornou principal característica ligada aos vampiros, pois eles dependem do sangue para se manterem vivos, fortes e fazerem uso pleno de suas habilidades.

Durante toda história o sangue possui algum significado na área religiosa e ou relacionada com sacrifícios, por exemplo, na era pagã, os nossos antepassados, utilizavam deste como sacrifício, provocando o seu derramamento para seus Deuses. Até mesmo hoje em dia o sangue ainda tem essa importância, basta referirmos a Igreja Católica, onde na Eucaristia temos como representação o corpo e o sangue de Cristo. (BATHORY, 2010)

De acordo com Souza (2016), ¹o sangue é algo cujo seu significado ultrapassa o físico, passando a atingir um significado poético, eidético e simbólico. O sangue está

¹ O sentido do sangue: símbolo, forma e mito. Souza, 2016. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/o-sentido-do-sangue-simbolo-forma-e-mito/> acesso em 12 de novembro de 2018.

ligado simbolicamente com pactos, seja ele com amigos, deuses ou demônios, representando a imortalidade, consagrando seu fluxo contínuo com infinitude. “Suas ocorrências aparecem nas guerras, nos conflitos, nas calamidades, nas epidemias. Seus significados estão presentes na história, na antropologia, na mitologia, nas religiões.” (SOUZA, 2016)

Doenças que atacaram a Europa, como catalepsia, sendo associada a esquizofrenia e a epilepsia, essa doença era capaz de tornar os sinais vitais do corpo quase imperceptíveis, por isso muitas pessoas eram dadas como mortas e enterradas vivas por engano. Logo em seguida, elas despertavam em seus túmulos. As pessoas achavam que elas voltavam para uma segunda chance na terra e eram facilmente confundidas com mortas-vivas, foi um dos primeiros sinais de vampirismo. A porfíria, uma doença rara causada pela má produção de uma hemoglobina (heme) capaz de deixar uma pessoa com sensibilidade à luz do sol, palidez, lábios muito vermelhos, mau hálito, urina e saliva vermelhas, aumento na produção de pelos e dentes deformados. (TECCHIO, 2012, p. 228).

E por fim a raiva, que tem como característica principal a transmissão por animais contaminados, sendo mais comum em homens, gera uma hipersensibilidade a água, luz do sol, alta libido, tendência a hábitos noturnos, insônia, odor de alho e alta agressividade. Essas doenças foram sempre relacionadas ao vampirismo. (ABREU, 2013)

Segundo Tecchio (2012) e com base nas informações supracitadas, todas essas doenças trazem em seu bojo um aspecto místico, pois não possuíam uma explicação científica ou clara, culpando o vampiro por qualquer sintoma ou mal-estar.

A debilidade física dos doentes mesclada com as primeiras histórias do vampirismo, propicia o surgimento de narrativas sobre essa temática, pois o vampiro suga a energia vital das suas vítimas, deixando-as fracas, doentes e prostradas, podendo levá-las até a morte.

Tecchio (2012) também explica que existem outras crenças capazes de explicar como um vampiro se transforma após a morte. Uma das principais é a irregularidade do ritual de preparação do enterro. Ressalta que, por este motivo, a alma não recebe permissão para descansar em paz e que até enquanto não recebe um enterro apropriado e baseado nas leis da igreja por terem sido excomungadas ou então se a pessoa morreu sem ser absolvida de seus pecados, se ela morreu afogada ou por meio do suicídio, a sua alma é obrigada a viver vagando pelo mundo.

Aqueles que foram perversos em vida eram enterrados em solos não consagrados por serem suspeitos de feitiçaria. Os que morreram sob a maldição de uma bruxa, as crianças recém-nascidas filhos ilegítimos de segunda geração, as crianças não batizadas, o sétimo filho de uma família, qualquer um que tenha sido tocado pelo sangue de um vampiro, ou qualquer um que é morto por um vampiro vai se tornar um vampiro após seu enterro. (TECCHIO, 2012, p.229)

Por este e pelos motivos das doenças citadas anteriormente, existiram pessoas que foram enterradas e dentro do caixão havia uma lâmina para que a cabeça fosse cortada assim que fechasse a tampa, por medo de acordarem dentro do túmulo.

Contudo, apesar dessas doenças serem confundidas como sintomas de vampirismo, as características de um vampiro real são parecidas, mas podem ir muito além daquilo descrito como patologia. Vejamos alguns traços vampíricos: capacidade de cura muito rápida, hipersensibilidade ao sol, longevidade, caninos grandes, velocidade de transporte bem como capacidade paranormal.

Tecchio (2012) afirma que uma das coisas que contribuíram para a construção do vampiro na sociedade foi o grande medo que as pessoas tinham da morte. Os primitivos acreditavam que o ritual de enterro era de grande necessidade para que a alma passasse para o outro plano, caso contrário ela ficaria assombrando. Os primitivos também acreditavam que quando alguém morria, ela ia para um outro plano que seria um mundo subterrâneo ou uma réplica do mundo dos vivos, e enxergavam a morte como a completa separação da vida. Outro fator que contribuiu para isso foi por causa do grande significado que o sangue tinha como símbolo da vida, e pelo fato que os vampiros buscavam isso durante suas saídas à noite. Conseguindo alcançar essa meta, o vampiro conseguiria revitalizar-se de todos os benefícios do sangue, adquirindo força, aparência saudável, potência sexual, poder da palavra e resistência.

Barros (2017) afirma que o primeiro fator determinante para a criação das criaturas sobrenaturais, é a preocupação com o destino dos mortos, assim inserindo a imagem do vampiro. Foi nos primeiros séculos da Era Cristã e na Europa Oriental entre os séculos XVI e XVIII, que a crença de que os mortos retornam a vida para alimentar-se do sangue dos vivos na Europa.

Nessas regiões, a influência do Cristianismo foi preponderante no desenvolvimento da ideia de que o vampirismo era fruto da atuação satânica, embora esse pensamento não tenha se tornado crucial na tradição vampírica, uma vez que as crenças nos mortos-vivos são uma constante em diversas tradições folclóricas. (BARROS, 2017, p.21)

Barros defende que principalmente no Leste Europeu e na Grécia, o conceito de que os vampiros eram cadáveres cujos corpos haviam sido tomados por demônios, está enraizado nas crenças e nos rituais póstumos da Igreja Ortodoxa Grega, para a qual os cadáveres de pessoas tidas como impuras não se decomporiam, ficando, desse modo, suscetíveis à ação de forças sobrenaturais.

Na perspectiva de Magalhães *et al* vejamos dois outros tipos de vampiros:

Eles são chamados Strigoi, palavra baseada no termo Romano Strix aquele que pia como uma coruja, mas que após foi expandida para a significação de demônio ou bruxa e ainda ao espírito maligno que atacava as crianças durante a noite. Os romenos também usavam o termo *vircolac* – variação do grego *vrykolakas* - para descrever uma velha criatura mitológica parecida com um lobo que devorava o sol e a lua. (MAGALHÃES *et al*, 2012, p.232)

Por outro lado, Barros (2017) diz que, o termo *uppyr* da Rússia moderna, significa mortos que saem dos túmulos para sugar o sangue dos vivos, ou criaturas mastigadoras que devoram a carne dos homens, como as *lâmias* e a *empusa*, vampiros femininos que são demônios e criaturas mais sobrenaturais do que os próprios mortos-vivos. Equivalem também a *estriges* (ou estirges).

Quanto à bruxa e à feiticeira, o termo *uppyr* as aproxima da figura do vampiro pelo fato de ambas estarem relacionadas ao conceito de heresia, ou seja, por praticarem a magia ou a feitiçaria elas eram consideradas hereges (*eretik*) aos olhos da Igreja Ortodoxa e, portanto, poderiam se tornar vampiras após a morte. (BARROS, 2017, p. 24)

Temos também os *vircolac* (uma variação da palavra grega *vrykolakas*) são definidos como criaturas mitológicas que se pareciam com lobos e devoravam o sol e a lua. Definia-se em uma pessoa que poderia transformar-se em um cachorro, porco ou lobo, ou seja, um híbrido.

Nosferatu, palavra derivada de *nosofuratu* do grego *nosophoros*, “portador de pragas”, palavra romena para definir “morto-vivo” ou “demônio”. Popularizou-se após Friedrich Wilhelm Murnau contribuir com o filme *Nosferatu* (1938) baseado em *Drácula* (1897) de Bram Stoker. (TECCHIO, 2012, p. 232)

²Os *vrykolakas*, com características parecidas com as dos vampiros do folclore dos Balcãs, os *vrykolakas* eram criaturas mortas-vivas naturais da Grécia antiga,

² *Vrykolakas*, O vampiro da Grécia antiga. 2015. Disponível em: <<https://euniverso.net.br/vrykolakas-o-vampiro-da-grecia-antiga/>> Acesso em 02 de outubro de 2018.

costumavam sair de seus túmulos para aterrorizar as pessoas. Diz a lenda que eles tinham a aparência extremamente assustadora, e que à noite eles saíam batendo de porta em porta chamando as pessoas pelos seus nomes, quem atendesse seria morto e quem não atendesse, os *vrykolakas* seguiam seu caminho. Outros relatos dizem que eles costumavam matar pessoas enquanto elas dormiam, sentando em cima do corpo delas e sufocando-as. Este fenômeno é conhecido na atualidade como paralisia do sono.

De acordo com Ferraz (2013), originando-se à partir da literatura gótica o vampiro começou a tomar destaque no século XIX e depois ganhando mais fama no cinema e na literatura depois do século XX. O grande destaque dos vampiros na literatura e que é um clássico muito aclamado, não poderia deixar de ser citado: *Drácula*, de Bram Stoker, baseado em histórias sobre o príncipe Vlad Tepes (1431-1476), mais conhecido com O Empalador, que acabou dando origem ao vampiro ficcional moderno. Vlad Tepes foi o príncipe da Valáquia, que morreu lutando contra os turcos, foi decapitado e sua cabeça foi mandada para Constantinopla. Anos depois após seu túmulo ser encontrado por arqueólogos, ele simplesmente havia sumido.

Stoker reuniu todos os conhecimentos que ele tinha sobre os vampiros daquela época e transformou em uma obra espetacular que ficou famosa mundialmente, dando abertura para que o vampiro moderno fosse construído à partir da imagem do seu aclamado romance *Drácula* de 1897.

Antes da criação de um dos personagens mais famosos entre os vampiros, o *Drácula*, de Bram Stoker, John William Polidori criou um dos modelos mais consagrados de vampiro, o Lorde Ruthven, personagem de sua obra "O vampiro" de 1819, cujo muitos críticos afirmam ser inspirado no próprio Byron. Polidori era o secretário e médico pessoal de Lord Byron, que escreveu um poema com o título de *The Giaour*, onde ele parecia conhecer os *vrykolakas* e era centrado num vampiro, mas ele desiste desse romance, cujo a ideia surgiu em um jantar com seus amigos Mary Shelley e Percy Shelley, através de uma brincadeira de quem era capaz de criar a melhor história de terror, foi então que Mary Shelley criou *Frankenstein*.

Ferraz (2013) afirma que Polidori criou a imagem de um vampiro moderno, que fez muitos outros se inspirarem no modelo de Lord Ruthven. Ele era um vampiro que tinha muito sex appeal e um grande apetite sexual, amava magoar suas vítimas, as usava e logo em seguida sugava-lhes o sangue matando-as. É a perfeita

personificação do anti-herói romântico, trocando a vida das mulheres que ama pela sua permanência na vida terrena.

Apesar de ser curto, logo ganhou uma adaptação para o palco por Charles Nodier. Através da obra de Polidori, o vampirismo passou a ser mais conhecido na Europa, assim o vampiro começou a inspirar muitos autores a criarem suas histórias sobre, fazendo adaptações em teatros, óperas e romances. Porém, quando esta obra foi escrita os vampiros já se encontravam presentes na literatura do século XVIII.

Ferraz (2013) ressalta “*Carmilla*”, vampira com instintos lésbicos que escolhe apenas vítimas do sexo feminino, abrindo fronteiras para a exploração da sexualidade no meio vampírico. Inspirada na Condessa Elizabeth Bathory (Condessa de sangue),³ considerada uma das mulheres mais perversas e sanguinárias, que já viveram na terra, costumava banhar-se no sangue de garotas jovens e virgens, acreditando que assim conseguiria sempre manter-se jovem, linda e rejuvenescida sempre. Cometia atos de extrema brutalidade e violência contra os serviçais do castelo onde vivia e veio de uma família muito rica da Hungria.

Depois desse acontecimento, Drácula veio com força total para o mundo da literatura, tornando-se uma forte influência e inspiração como vampiro predador sanguinário.

Segundo Nobrega (2018) Depois começam a aparecer outras variações de vampiros na literatura como *Interview With The Vampire* (1976), de Anne Rice, que nos traz o herói trágico, um vampiro que é capaz de amar, sofrer e de ter sentimentos assim como um humano.

Em seguida, utilizando “*Carmilla*” como base, Carl Dreyer lança “*Vampyr*” em 1932. Mas entre 1900 e 1950 o Drácula continua sendo o modelo mais marcante e inspirador dos vampiros do século XX.

De acordo com Pereira (2017) O final século XVIII foi marcado como um grande avanço na literatura dos vampiros, adaptando-se da imagem do vampiro e o tornando um poderoso tema para o século seguinte. A autora ressalta que ainda no século XVIII foi quando a literatura gótica obteve grande sucesso, abrindo portas para “literatura do horror”. Contudo, embora tenha ligação com a literatura gótica, nem sempre o vampiro esteve ligada a ela. Porém, colocou em pauta questões discutidas da época, como a aristocracia, costumes e vícios, que foram essenciais para a literatura gótica.

³ Elizabeth Báthory: A condessa de sangue. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/retrato-falado-elizabeth-bathory-a-condessa-de-sangue/>> Acesso em: 20 de outubro de 2018

Não somente, questões ligadas à razão iluminista presente no final do XVIII e início do XIX como a importância da tecnologia, da medicina, do poder humano sobre a capacidade de criar seja a vida, ou sejam meios para que a vida seja facilitada, se transformam em mote também para a literatura de horror. (PEREIRA, 2017, p. 24)

Depois do início do século XIX, o interesse pelas histórias de vampiros aumentaram, e o mesmo foi tomando diferentes formas durante esse tempo, que foram relatadas tanto na literatura, quanto em outros tipos de obras, incluindo histórias e relatos de viajantes.

Segundo Lagarto (2008) a partir do século XIX, começava a surgir na Europa as histórias sobre vampiros e Edgar Allan Poe foi um dos pioneiros, responsável por trazer as histórias de terror modernas.

Ao contrário de outros escritores europeus seus contemporâneos, Poe começa a desenvolver o tema do vampirismo mais no sentido metafórico de autodestruição e destruição psíquica e emocional, de si próprio e dos outros, numa perspectiva muito contemporânea que encontramos, por exemplo, em *Lost Souls* (1992), de Poppy Z. Brite (LAGARTO, 2008, p. 62).

Algumas das narrativas de Poe são famosas por terem como tema a morte precoce de mulheres muito bonitas, após a morte elas “ressuscitam” gerando um sentimento de horror, trazendo o renascimento vampírico e dos mortos em suas narrativas. Especialmente em “O Retrato Oval”, tornam-se evidentes e perceptíveis os sinais de que Poe trabalhou o tema do vampirismo, que surge através da literatura norte-americana, trazendo uma nova perspectiva sobre as características do vampiro neste conto.

É com *The Oval Portrait* (1845) que as ligações com o vampiro mais se concretizam. O tema é, à semelhança de Ligeia, Morella e Berenice, a morte de uma mulher jovem e bela. Extremamente moderno pela apresentação de uma nova abordagem ao tema do vampirismo, o conto transmite uma atmosfera onírica e romântica, muito sensorial, e desenvolve o processo de elaboração de um retrato, uma representação tão perfeita da mulher que lhe serviu de modelo que esta morre quando o quadro é terminado. (LAGARTO, 2008, p. 63)

Podemos perceber que, o conto “*The Oval Portrait*” foi de suma importância para que Poe pudesse se tornar um mestre e um dos mais importantes pioneiros do tema do vampirismo. Alguns críticos afirmam que a criação desses contos se deu por conflitos pessoais do autor, especialmente após a morte da sua esposa e sua mãe, que também morreram muito jovens, fazendo alusões a sentimentos de culpa do mesmo.

Este percurso diacrônico evidencia um histórico sobre os mitos concernentes ao vampirismo, assim como, o surgimento, comportamento e a vida destas entidades sobrenaturais. Com base nessas informações preliminares, buscaremos evidenciar uma retomada simbólica do vampirismo na obra de Poe. Entretanto, entendemos que o recurso utilizado pelo autor americano em “O Retrato Oval” tenha certa semelhança com a perspectiva vampiresca descrita aqui. Contudo, por se tratar de uma retomada simbólica do tema, veremos uma nova constituição artística do modelo vampiresco.

3 POE E O VAMPIRISMO

O escritor norte-americano Edgar Allan Poe tornou-se aclamado principalmente pelas características assombrosas com as quais produziu seus contos e poemas. Temáticas como enterros prematuros e retorno dos mortos são comuns em sua narrativa, o que por sua vez popularizou a morbidez de seus contos de horror, suspense e terror psicológico. Com seu espírito pessimista e macabro, Poe descreve suas histórias a partir dessas temáticas, sem descartar o gênero policial que também está presente em alguns de seus contos. De acordo com Cestarioli (2010), Poe foi o criador do gênero policial.

Poe foi viciado em bebidas, perdeu o emprego e todos os problemas se agravaram especialmente após a morte da sua esposa. Suas obras estão pautadas justamente no sofrimento causado pela morte. O poeta morreu em Baltimore no dia 07 de outubro de 1849 em decorrência de doenças causadas pelo álcool. (FRAZÃO, 2017)

Os personagens das narrativas de Poe, sempre sofrem de alguma doença, além de cometer atos obscenos e infames, encontrando-se sempre entre a lucidez e a loucura. Seus contos estão quase sempre remetendo a morte de alguma mulher ou amante de algum dos personagens. Já dizia ele que nada era mais bonito e romântico do que a morte de uma bela mulher, fazendo com que soe mais poético. Trazendo isso como mais uma característica da sua ideia de beleza.

Encarando, então, a Beleza como a minha província, minha seguinte questão se referia ao tom de sua mais alta manifestação, e todas as experiências têm demonstrado que esse tom é o da tristeza. A beleza de qualquer espécie, em seu desenvolvimento supremo, invariavelmente provoca na alma sensitiva as lágrimas. A melancolia é, assim, o mais legítimo de todos os tons poéticos. (POE, 1999, p. 3)

Percebemos o quanto Poe tinha uma visão diferente sobre a perspectiva da morte, para ele a beleza estava na tristeza e na melancolia com a qual componha seus poemas e contos.

Os espectros de Poe adquirem uma malignidade convincente que não se encontra em nenhum dos seus predecessores e estabelecem um novo padrão de realismo nos anais da literatura de horror (LOVECRAFT, 1997, p. 49). A morte na obra de Poe não será remetida apenas ao espectro, mas, sim, a jovens belas e cheias de

poderes, podendo ultrapassar as barreiras extrafísicas. De acordo com Dostoievsky (*apud* TODOROV, 1981, p. 27) “Poe escolhe quase sempre a realidade mais excepcional, põe seu personagem na situação mais excepcional, no plano exterior ou psicológico.”

A morte é um tema muito recorrente nas narrativas de Poe, especialmente de personagens femininas, não só em “O Retrato Oval”, mas também em “Ligeia” (1838), “Morella” (1835) e “Eleonora” (1842), tendo como características sobrenaturais o retorno pós morte, possessão e o *vampirismo*.

Tracemos um percurso de alguns contos que dialogam alusivamente com o vampirismo. A personagem “Ligeia” (1838) concentra certos traços vampírescos, metade humana e metade peixe, ela é uma junção do sobrenatural com seus aspectos humanos. Tem uma beleza incrível e ao mesmo tempo causa estranheza, tem uma habilidade de se mover entre os cantos da casa como um vulto. O seu desejo de viver eternamente também diz respeito a características de um vampiro, já que ele também tem o mesmo desejo.

Silva (2015) aponta que Morella (1835), cujo nome criado por Poe com a palavra *Mors* do grego deus da morte, retirando a letra S e adicionando o pronome italiano *Ella*, criando o nome Morella que significa deusa da morte. Por outro lado, é uma mulher que vive em duas dimensões ao mesmo tempo, a dos vivos e dos mortos, não tem uma beleza tão incrível quanto Ligeia, mas é uma mulher que possui uma grande força de espírito. No reino dos vivos ela é uma mulher normal como qualquer outra, amiga e prestativa. Já no dos mortos, apresenta um tipo de face sedutora vampíresca, capaz de se apossar do narrador para que pudesse conseguir o seu precioso bem vital para continuar viva. De acordo com Silva (2015):

Não se trata de uma mulher comum, Morella participa de dois reinos: o dos vivos e do dos mortos. Sua imagem é ambivalente. No reino dos vivos, desempenha o papel de amiga e erudita, já no dos mortos mostra sua face vampíresca ao seduzir e apoderar-se do narrador (SILVA, 2015, p. 32)

A morte não é a causa do medo de Morella, mas sim a perda da sua personalidade após ela. Morella estava grávida e prestes a morrer. Antigamente, quando uma mulher morria grávida, muitos acreditavam na seguinte ideia: o renascimento através do outro corpo que viria à vida. Silva ainda acrescenta que:

Morella, ao contrário do vampiro que prolonga a própria vida roubando uma parte da vida de outro, gerara o corpo que prolongaria a vida e manteria sua personalidade. (SILVA, 2015, p. 35).

Outro conto, "Eleonora" (1842), trata-se de uma narrativa onde o protagonista amava sua amada que morreu e desejava ardentemente seu amor de volta, fazendo com que ele se precipitasse com uma promessa.

Afligia-a o pensar que, tendo-a sepultado no vale das Relvas Multicores, eu abandonasse para sempre aqueles felizes recantos, transferindo o amor que agora tão apaixonadamente lhe dedicava para alguma moça do mundo exterior e cotidiano. Ali, então, lancei-me precipitadamente aos pés de Eleonora e fiz um voto, a ela e ao Céu, de que jamais me casaria com qualquer filha da Terra, de que, de modo algum, seria perjuro à sua querida memória ou à memória do devotado afeto. (POE, 1997, p. 4)

Ao mesmo tempo que ele fez essa promessa no calor do momento, se sente precipitado ao voltar para a vida real onde ele encontra outra com quem pretende se casar, mas é como se sua alma estivesse presa a aquele voto de fidelidade eterna a Eleonora. O sobrenatural parte exatamente de quando ele faz isso, prendendo-se a uma promessa da qual poderia se arrepender depois. Em "Eleonora" não há características explícitas voltadas para o vampirismo assim como nos outros contos, mas diz respeito a libertação do personagem desse voto que ele fez a sua amada morta.

Destacamos que existem outras narrativas com as quais as características vampírescas aparecem de forma sutil. Mas em especial é em "O Retrato Oval" que elas estão mais explícitas aos olhos do leitor. Pois ele vai tornar visíveis as características principais do vampiro a partir do momento em que a obsessão do artista em retratar sua amada na pintura, visando colocá-la em um retrato, que por sinal não é um retrato comum e sim um retrato oval (ideia de eternidade), sugando a sua vitalidade assim como um vampiro faz com suas vítimas de forma mais cruel, porque eles costumam esfaquear suas vítimas com suas presas fortes e carnívoras.

No entanto, esse "roubo" acontece de maneira diferente em "O Retrato Oval", que ao longo da análise a ser feita será possível identificar de que modo isso ocorre. Poe retrata o vampirismo, não apenas nesta obra, mas nas outras que foram citadas anteriormente de forma alusiva. Retomando uma fala dita anteriormente, Poe não escreveu contos propriamente com personagens vampiros, mas fez uso de suas características em suas narrativas, tais como a doença conhecida como catalepsia, permitindo que uma pessoa dada como morta acordasse depois de algum tempo.

Além de colocar em prática o terror psicológico dos personagens em seus enredos, o conto em análise é um desses, Poe faz uso da literatura fantástica. De

acordo com Todorov (2004) “O fantástico se caracteriza pela hesitação. A incerteza, a hesitação chegam no auge.” E “A hesitação do leitor é, pois, a primeira condição do fantástico” (TODOROV, 2004, p. 36-37). É perceptível o fenômeno citado anteriormente em “O Retrato Oval”, pois no mundo empírico, seria impossível alguém ser transplantado da vida para a eternidade em um quadro. Por esse ângulo, o conto em análise causa hesitação e ao mesmo tempo estimula a curiosidade no leitor, ao perceber a tensão entre os personagens, Poe trabalha com mistério, suspense e o terror psicológico, descrevendo não somente as cenas de seus contos, mas introduzindo o leitor em seu espaço. A maioria de seus contos são narrados em primeira pessoa, assim, podemos concluir de que o medo é um sentimento construído pelo próprio protagonista.

A narração em primeira pessoa. É frequente no fantástico (...) o destinatário ativa e autentica ao máximo a ficção narrativa, e estimula e facilita o ato de identificação do leitor implícito com o leitor externo do texto. (CESERANI, 2006, p. 69 apud TELES. H.F.P; TELES, L.E.C, 2011, p 7)

O uso da narrativa em primeira pessoa faz com que o leitor também se sinta como parte da história, pois o personagem protagonista consegue transferir com exatidão todos os sentimentos que estão sendo sentidos no momento, fazendo com que a tensão, a angústia, sofrimento e o medo façam parte de quem está lendo e sinta um tipo de empatia pelos próprios personagens. Em “O Retrato Oval”, temos o foco o seguinte foco narrativo: “Eu como protagonista”, ou seja, a personagem central da narrativa descreve em primeira pessoa os fatos contidos no conto. Dessa forma, a expressividade da trama é relevante como exposto anteriormente.

O mistério criado pela narrativa em primeira pessoa, trazendo as características principais da literatura fantástica, como a presença da loucura, lucidez, real e imaginário, causa conflito no leitor-narrador. Sendo assim, o leitor não pode confiar em tudo que está sendo dito pelo personagem, porque pode ser fruto de sua loucura e imaginação, deixando uma dúvida pairar sobre sua cabeça se realmente toda a história aconteceu. Entretanto, em “O Retrato Oval”, um personagem entra em uma casa em busca de abrigo e lê o relato sobre a confecção do quadro misterioso. Neste caso particular, percebemos uma continuidade com a temática do louco, psicopata etc.

Nessa narrativa e em outras como já apontamos, a maioria de seus personagens são loucos ou completamente psicopatas, por causa de seus

comportamentos incomuns de obsessão, sempre buscando satisfazer seus desejos sádicos conseguindo algo físico do outro, matando ou simplesmente matando-a despercebidamente, como no caso de “O Retrato Oval”, ou seja, eternizando a mulher.

O sentimento de estranheza que é causado com a descrição dos personagens e conseqüentemente dos locais onde as narrativas acontecem. Isso faz com que o leitor duvide se realmente quem está ali é uma pessoa humana, um espectro, algo inumano ou até mesmo desumano por causa da crueldade que habita dentro de si. Sempre escolhendo ambientes lúgubres, noturnos, pesados e com aspecto de grande negatividade presente, como se estivesse presente ali algo do mal ou estivesse prestes a acontecer algo muito ruim a qualquer momento. Todo esse aparato narrativo tem um objetivo.

(...) um dos recursos mais bem sucedidos para criar facilmente efeitos de estranheza é deixar o leitor na incerteza de que uma determinada figura na história é um ser humano ou um autômato, e fazê-lo de tal modo que a sua atenção não se concentre diretamente nessa incerteza, de maneira que não possa ser levado a penetrar no assunto e esclarecê-lo imediatamente. (FREUD, 1996, p.252 *apud* TELES. H.F.P; TELES, L.E.C, 2011, p. 3).

As histórias de Poe resgatam nossos medos mais íntimos pelo fato de serem situações familiares, sendo esses medos fundamentados por uma carga de símbolos muito fortes e assustadores. Em nosso caso específico, em “O Retrato Oval”, a situação é completamente insólita, pois a cada pincelada, a personagem feminina é tragada pelo quadro. Isso sinaliza para um processo alusivo ao vampirismo, porém, foge ao automatismo das situações cotidianas.

Após essa breve explanação em que relacionamos alguns fragmentos das obras de Poe e o vampirismo, entremos na análise textual. Nosso intuito é demonstrar algumas alusões ao vampirismo em “O Retrato Oval”.

4 “O RETRATO OVAL” E O VAMPIRISMO

Como descrito anteriormente, no conto do escritor americano Edgar Allan Poe, intitulado como: “O Retrato Oval”, o leitor observa duas histórias sendo contadas em uma só narrativa (a história do sujeito ferido que procura um local para repouso e a narrativa referente à confecção dos quadros presentes no castelo). Na explanação do artista sobre como um dos quadros foi concebido, o leitor tem uma aproximação alusiva com algumas características relacionadas ao vampirismo.

O conto é narrado em primeira pessoa, cujo o narrador é o personagem principal e não há diálogo entre ele e o narratório. Inicia-se com uma ação em ocorrência, não há uma introdução mostrando o ponto de partida do personagem que está indo para o castelo. Isso contribui para que haja um ar de mistério e suspense com as informações incompletas, provocando a curiosidade do leitor. A descrição do lugar e dos fatos ocorre de maneira lenta e detalhada, fazendo com o que o leitor passe a fazer parte e a vivenciar os mesmos sentimentos que o narrador dentro da narrativa. A história é narrada dentro de um castelo, cujo a descrição é rica em detalhes, sua obscuridade, tapeçaria e arquitetura são um plano de fundo clássico para histórias em que o gótico se faz presente, ao mesmo tempo instalando o romantismo gótico dos personagens. A sensação de perda que o conto causa desde o início é uma marca que serve como introdução para o mesmo.

O espaço físico é o que faz a melhor compreensão de tudo que irá acontecer dentro do ambiente. Só estão presentes quatro personagens no âmbito da narrativa. São eles: o narrador, o criado (primeiro momento da trama - narratório), o artista e a bela moça (aparecem após a descoberta do livro explicativo sobre os quadros) que posa até a sua própria morte. Os eventos acontecem em um castelo na montanha – Itália – e dura uma noite inteira.

O castelo em que o meu criado se tinha empenhado em entrar pela força, de preferência a deixar-me passar a noite ao relento, gravemente ferido como estava, era um desses edifícios com um misto de soturnidade e de grandeza que durante tanto tempo se ergueram nos Apeninos, não menos na realidade do que na imaginação da senhora Radcliffe. Tudo dava a entender que tinha sido abandonado recentemente. Instalámo-nos num dos compartimentos mais pequenos e menos sumptuosamente mobilados, situado num remoto torreão do edifício. A decoração era rica, porém estragada e vetusta. (POE, 1842, p. 1)

A arquitetura do castelo com suas características obscuras e decadentes, contribuem para que remeta um efeito de melancolia no leitor, uma vez que ele está situado em uma montanha da Itália e foi abandonado, o que nos dá a ideia de que é um lugar solitário, além de mal frequentado. A obscuridade do ambiente também contribui como característica gótica, junto com a sua decoração também descrita como “estragada e vetusta”.

Ainda abordando algumas características da estruturação textual, o tempo é psicológico, desse modo, ele é retratado com marcadores como: já anoitecera, há pouco, etc. Esse fator tem um papel preponderante na estrutura textual, pois impulsiona e permite ao leitor criar um ambiente sombrio em sua criação mental do espaço e das ações subsequentes.

O cenário onde o pintor se encontra para desenhar a sua esposa, explora a relação entre a vida e a arte, e o poder destrutivo do amor. E os temas mais presentes são: obsessão, amor fatal, submissão.

No que concerne à obsessão, o pintor fica tão fixado no seu amor doentio pela arte que, tenta a todo custo pintar a esposa sem nem ao menos perceber que ele está matando ela aos poucos. Somente ao finalizar o trabalho, o autor da pintura se dá conta de que sua amada está sem vida. Vejamos uma menção textual à obsessão do artista pela arte. “E maldita foi a hora em que viu, amou e casou com o pintor. Ele, apaixonado, estudioso, austero, tendo já na Arte a sua esposa.” (POE, 1842, p. 2)

A Arte no conto, precisamente na citação acima, está relacionada ao pintor pelo viés da relação matrimonial. Isso indica que, ela vem sempre tendo mais prioridade por parte do pintor do que a relação marital com a esposa. Por meio do relato disponível no manuscrito, podemos perceber que o amor do marido era maior pela Arte. Podemos conjecturar que a esposa é um mero objeto que serviu para concluir sua tão esperada e idolatrada pintura, ou seja, a fusão eterna do amor primário e secundário. Neste instante, temos uma alusão ao vampirismo que será analisada mais adiante, ou seja, sugar a vitalidade e eternizar o sujeito.

O segundo traço faz referência ao amor fatal. Ainda no âmbito daquilo que observamos no texto, o amor do artista pela arte é tão relevante que a esposa se sente atraída e concede ao seu amado, implicitamente, o modelo “corpóreo ideal”. Ainda, no âmbito das conjecturas, ela o amava tanto que posou até a morte para que ele pudesse, por fim, realizar sua “fantasia”. Aqui, temos outra alusão ao vampirismo, pois a morte dentro dessa perspectiva não gera o fim da vida, mas um prolongamento,

como observado na discussão sobre o vampirismo, que concentra traços positivos e negativos para o sujeito vampiro. Lembremos que o primeiro título do conto em análise é “Life in Death”, ou seja, vida em/na morte, prolongamento, imortalidade.

Sobre a submissão, vejamos uma característica significativa presente no conto. A esposa se submete a passar semanas a penumbra do castelo para ser pintada pelo seu amado esposo.

Ela, uma donzela de raríssima beleza e tão adorável quanto alegre, toda luz e sorrisos, e vivaz como uma jovem corça; amando e acarinhando a todas as coisas; apenas odiando a Arte que era a sua rival; temendo apenas a paleta e os pincéis e outros enfadonhos instrumentos que a privavam da presença do seu amado. (POE, 1842, p. 2).

Percebemos neste trecho que a esposa trata a Arte como sua principal rival, como se estivesse disputando a atenção do seu esposo com ela, no entanto, ele amava as duas, acabando, de certa forma, ficando com as duas. Pois, ele através da Arte, conseguiu com plenitude transferir todos os traços da esposa em um só lugar. Enquanto a esposa, exemplo de submissão e alienação, contribui até o fim com essa loucura. Mais uma vez, observamos a *sucção* da vitalidade da esposa e assim, visualizamos uma menção ao vampirismo. Mesmo observando toda a configuração conflituosa entre esposa e arte, ela se submete ao marido como modelo. Vejamos: “Mas ela era humilde e obediente e posou docilmente durante muitas semanas na sombria e alta câmara da torre, onde a luz apenas do alto incidia sobre a pálida tela.” (POE, 1842, p. 2).

Na primeira versão do conto, originalmente com o título de “Life in Death”, Poe escreveu uma introdução contando que o personagem havia se ferido em um confronto com bandidos, além disso, que o narrador também havia ingerido ópio para aliviar a febre. Realizando a última revisão do conto, Poe resolveu excluir este parágrafo, acreditando que o uso do ópio faria com que isso fizesse perder a credibilidade do conto, assim tornando a história fonte de um delírio causado pelo uso do ópio.

“The Oval Portrait” foi publicado pela primeira vez no Graham’s Lady’s and Gentleman’s Magazine, em abril de 1842, com o título original “Life in Death”. Ainda em 1843, Edgar Allan Poe trabalhava em uma nova e revisada coleção de dois volumes intitulada Phantasy Pieces, em cujo frontispício consta Life in Death. Esta seria a segunda edição de “Tales of the Grotesque and Arabesque”, de 1840, mas nunca foi publicada. Quinn (1989) informa que foi somente em abril de 1845,

logo que Poe tornou-se o editor do *Broadway Journal*, que ele mudou o título do conto para "The Oval Portrait". (PEREIRA, M.L.A.; RODRIGUES, R.R; 2012, p. 175)

Levando em consideração primeiro título do conto, intitulado como "Life in Death". Podemos perceber que há uma correlação ainda maior com o tema do vampirismo, uma vez que o vampiro depende da morte de outra pessoa para continuar vivo e tal como a pintura ganhou vida as custas da vida da mulher. Assim, o vampiro passa a ter uma configuração diferente da que estamos adaptados a ver, saindo da imagem de sugador sanguíneo e passando a ter uma nova imagem.

O conto ainda gera no leitor uma ⁵prolepse confusa, pois, não sabemos a funcionalidade dos termos vida/morte no conto. A princípio, dirigimos nossa visão para o personagem ferido. Depois, percebemos que o título está correlacionado, mais significativamente, à segunda história e a alusão à temática vampiresca.

Assim como explicado anteriormente, o conto nos propõe uma narrativa dentro de outra narrativa, originalmente conhecido como ⁶*mise-en-abyme*, que promove uma autorreflexão acerca da obra de ficção, além de exigir do leitor uma consciência estética do texto, assim, a narrativa pode ser dividida em duas etapas: uma concisa e outra prolixa. A história começa em um determinado ambiente, que é o castelo abandonado com as pinturas e entre elas está a pintura da jovem, depois começa a ser narrada a história referente à pintura desta jovem que parece estar viva no retrato. Isso faz com que o personagem leitor do manuscrito e o leitor reflitam e embarquem nesse espectro surreal.

Alguns fatores representados na obra dão ao leitor um panorama sombrio na narrativa. Na primeira parte, o conto nos fala sobre um senhor ferido e seu criado Pedro, que chegam a um castelo sombrio e fúnebre que parecia ter sido abandonado a pouco tempo. Logo após adentrarem aquele ambiente e acomodarem-se em um dos aposentos do castelo, cujo as decorações eram ricas, porém desgastadas pelo tempo e as paredes estavam cheias de pinturas. Essas pinturas causaram grande

⁵Prolepse: antecipação, no discurso narrativo, de um evento acontecido mais tarde no plano da história. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/prolepse>> acesso em: 10 de novembro de 2018

⁶ *Mise-en-abyme*: termo francês que significa "cair no abismo" utilizado para definir narrativas que contém outras narrativas dentro de si. Disponível em <<http://dicionario.sensagent.com/Mise%20en%20abyme/pt-pt/>> acesso em: 10 de novembro de /2018

admiração por parte do senhor, que ordenou ao seu criado que acendesse um candelabro para que ele pudesse apreciá-las com mais atenção. Após este momento, um manuscrito é encontrado, a leitura desse documento em forma de pergaminho continha todas as descrições e críticas das incríveis pinturas ali presentes.

Deste modo, observamos alguns elementos que favorecem um ambiente sombrio para o desenrolar da trama. O castelo é um índice que permite rememorar figuras do universo insólito. Um deles é o Drácula. Outro fator que intensifica a tenebrosidade é o abandono do local. Juntam-se aos dois elementos primários a noite e o candelabro. Todos esses dados juntos convergem para o segundo momento: os quadros distribuídos no castelo.

Após um longo período de contemplação (dos quadros), ele ouve as badaladas do relógio anunciando a meia noite⁷, seus olhos já estavam cansados de tanto ler à luz de velas, e então ele decide mudar de posição causando um efeito inesperado, logo ele percebe uma das pinturas a qual ele não tinha prestado muita atenção antes e fica extasiado com tamanha beleza. Isto causa um ponto de tensão no enredo, fazendo com que o leitor sinta curiosidade de saber o que está por vir neste mistério. Vejamos como isso ocorre textualmente.

Mas o movimento produziu um efeito completamente inesperado. A luz das numerosas velas (pois eram muitas) incidia agora num recanto do quarto que até então estivera mergulhado em profunda obscuridade por uma das colunas da cama. E assim foi que pude ver, vivamente iluminado, um retrato que passava despercebido. Era o retrato de uma jovem que começava a ser mulher. (POE, 1842, p. 1)

Rapidamente ele vai até o livro para procurar a descrição daquela obra. Era o retrato de uma moça jovem, esse mostrava apenas a cabeça, os ombros, os braços, o colo e os cabelos. “Era o retrato de uma jovem que começava a ser mulher” (POE, 1842, p. 2). A moldura era ⁸oval e dourada. Por um instante, foi invadido por uma emoção por ter a impressão que a imagem ali representada fosse uma mulher de carne e osso e sentiu necessidade de fechar os olhos. Neste momento, podemos perceber a funcionalidade do primeiro título do conto (Life in Death), pois, o quadro apresenta alguém que está morta, mas, por meio da destreza do pintor, através de

⁷ Observamos uma gama de elementos que têm como funcionalidade gerar o medo e o temor.

⁸ O formato oval nos dá a ideia do eterno e do nascimento, uma vez que seu formato lembra um ovo. Por isto, podemos remeter essa simbologia ao fato da alma da personagem ter sido sugada para dentro da pintura, nascendo na forma de um retrato e eternizada para sempre na moldura oval.

um processo de metamorfose, a figura retratada apresenta sinais de vida. O texto descreve o contato do personagem ferido com o quadro da seguinte forma:

Olhei precipitadamente para a pintura e em ato contínuo fechei os olhos. A princípio, eu próprio ignorava por que o fizera. Mas enquanto as minhas pálpebras assim permaneceram fechadas, reví em espírito a razão por que as fechara. (POE, 1842, p.2)

Ideia essa que mudou, quando analisou os detalhes da pintura e as técnicas utilizadas pelo pintor. Após uma reflexão, descobriu que a mágica da pintura residia na absoluta verossimilhança. A partir deste momento começa a ser descrita a obra de arte, prestando mais atenção ao estilo e estética da pintura.

O retrato, disse-o já, era de uma jovem. Apenas se representavam a cabeça e os ombros, pintados à maneira daquilo que tecnicamente se designa por vinheta - muito no estilo das cabeças favoritas de ⁹Sully. Os braços, o peito, e inclusivamente as pontas dos cabelos radiosos, diluíam-se imperceptivelmente na vaga mas profunda sombra que constituía o fundo. A moldura era oval, ricamente doirada e filigranada em ¹⁰arabescos. Como obra de arte, nada podia ser mais admirável que o retrato em si. (POE, 1842, p. 2)

A descrição do quadro é significativa para que possamos entender a retomada ao vampirismo na obra. Segundo o personagem, a figura pintada no quadro aparenta estar viva. Diferentemente do que ocorre em uma narrativa sobre vampiros, “O Retrato Oval” não irá abordar explicitamente essa questão, assim foge parcialmente daquilo que descrevemos e pesquisamos sobre a temática do vampirismo. Entretanto, podemos observar como os traços do vampirismo podem ser observados por meio da alusão, que faz uma breve menção de forma indireta ao vampiro.

Como vimos anteriormente, o vampiro suga o sangue de suas vítimas, ou seja, sua vitalidade. Ocorre a morte referente à vivência que temos no mundo empírico,

⁹ Thomas Sully (1783 -1873), que fez carreira nos Estados Unidos, mais precisamente na Philadelphia. Feita pelo próprio narrador, tal comparação autoriza e incentiva o leitor a associar o retrato oval à obra do pintor inglês. (ALMEIDA, 2010, p. 8)

¹⁰ De acordo com os dicionários de língua portuguesa, “arabesco” apresenta duas definições. A primeira se refere a uma elaborada combinação de formas geométricas semelhantes às de animais e plantas. São elementos da arte islâmica, normalmente usados para enfeitar as paredes das mesquitas. A segunda definição se refere ao ato de rabiscar de forma pouco legível. *Tales of the grotesque and arabesque* é o título original das *Histórias Extraordinárias* de Poe, nas quais o “grotesco” corresponderia às narrativas satíricas, e o “arabesco” às narrativas de terror, que causam calafrios no leitor. A primeira definição de “arabesco” foi usada por Poe no ensaio “Filosofia do mobiliário”, no qual discorre sobre arquitetura. Baseando-se em todas estas informações, chegamos à conclusão de que “arabesco”, em seu sentido figurado, significa algo exótico e misterioso, já que a palavra é também usada no conto “A queda da casa de Usher”, para descrever a aparência do aristocrata Roderick Usher. (BELLIN, 2011, p. 43)

porém a pessoa permanece “viva”. Como descrevemos, o primeiro título (Life in Death) está relacionado à essa narrativa. Assim, a junção entre título e o acontecimento (a forma como se deu a confecção do quadro) evoca essa alusão ao vampirismo. Vejamos como isso se dá artisticamente. O pintor assume a função de vampiro, porém não há brutalidade por parte do artista, lembremos da submissão da vítima. O pintor não causa a morte da sua esposa por motivos de ódio, raiva ou sentimentos negativos, mas está disposto a concluir sua obra a todo custo.

O processo de sucção do elemento vital da esposa ocorre por meio das pinceladas. Enquanto o vampiro clássico suga o sangue com suas presas, cada pincelada dada pelo artista é uma representação da sucção da vida. Simbolicamente, há o processo de transposição da vitalidade do corpo da esposa para a figura presente no quadro. Por isso, este quadro causou espanto e era diferente dos outros contidos no castelo, pois se trata de um organismo vivo plasmado na tela.

O pintor esquece totalmente da sua amada (humana), enxergando-a apenas dentro da pintura ao qual dedicava-se dia e noite sem parar; há uma tentativa em imortalizar a imagem da esposa. A imortalidade está ligada ao vampirismo, ora, uma vez mordido, a condição física do sujeito é a eternidade na forma de vampiro. O pintor alcança esse efeito de três maneiras distintas.

1º) A obra de arte tende a imortalizar o autor e suas personagens;

2º) O esmero do artista na concepção do quadro o faz distinto de qualquer outro no castelo;

3º) A forma do quadro, oval. O círculo, de acordo com Chevalier (1998), o círculo não tem princípio ou fim, desse modo é eterno. Deste modo simbolizando a eternidade da permanência da vitalidade da mulher na arte e o seu retorno pós morte em forma de retrato.

Esses elementos enriquecem artisticamente o texto e possibilitam os múltiplos significados espalhados na narrativa.

A questão da imortalidade está relacionada à figura pintada no quadro. No que concerne à esposa, ou seja, aquela moça que se apaixonou por um artista, obcecado por pintura, que a amava tanto que resolveu pintá-la e a moça por também amá-lo posa para ele durante semanas na penumbra do alto do castelo, dias e noites sem parar, temos o seguinte relato.

A pincelada e feito o retoque, por um momento o pintor ficou extasiado perante a obra que completara; mas em seguida,

enquanto ainda a estava contemplando, começou a tremer e pôs-se muito pálido, e apavorado, gritando em voz alta 'Isto é na verdade a própria Vida!', voltou-se de repente para contemplar a sua amada: - estava morta! (POE, 1842, p. 4)

É possível notarmos mais uma alusão ao vampirismo, junto com um tom de ironia do pintor que negligencia a realidade de sua esposa na ansiedade de conseguir uma grande obra de arte quando o próprio exclama: "Esta é a Vida! Sem dúvida é a própria Vida que aprisionei na tela!" (POE, 1842, p.4). Em seguida, quando ele se volta para a sua esposa, percebe que ela está morta. Podemos visualizar esse aspecto do conto como um traço vampiresco, pois, soa como uma confirmação do que ele acabara de fazer, ou seja, transpor a vida da esposa para dentro do retrato.

Analisamos que o sujeito do mundo empírico está morto e, como vimos na descrição sobre a natureza física dos vampiros, eles não podem se ver em espelhos e o fator que desencadeia isso é a ausência da alma. No que diz respeito ao mundo empírico, a personagem está morta. No que diz respeito as obras de Poe, é a relação de morto-vivo que sempre traz em suas narrativas.

Como descrito anteriormente, a vida da jovem e suas energias foram sugadas pela pintura, uma das características simbólicas do vampirismo, pois o vampiro também suga a energia vital de suas vítimas, deixando-as pálidas e fracas, assim como aconteceu com a jovem ao ter escolhido ser submissa a aquela loucura, deixou que sua vida fosse sugada e tomada pelo pintor e sua obra. Ao realizar sua obra, o pintor diz: "é a própria vida que aprisionei na tela". Todo esse processo evoca simbolicamente um outro traço do vampirismo: o caixão. Sobre a temática vampiresca, o local de descanso desses seres é um caixão, entretanto, eles saem ao anoitecer. Uma vez fixada na tela, o local de repouso da bela jovem será a moldura amadeirada da tela, porém, diferentemente dos vampiros clássicos, a bela jovem está presa em seu caixão simbólico.

Por meio de uma visão artística ou alusiva, pois faz menções indiretamente a características de um vampiro, o personagem do artista criado por Poe não é um assassino frio e presas afiadas, mas uma representação simbólica desse ser, ou seja, um tipo de vampiro psíquico. De acordo com Pellegrini (2012) a maioria deles são inconscientes das suas ações vampirescas, agem por instinto, são egocêntricos e famintos por algo, que sem pensar, saem devorando tudo que vem pela frente. Essas ações são sempre ministradas por uma pessoa ativa sugadora e uma vítima passiva.

Essa definição se encaixa no comportamento do artista e da esposa do artista em “O Retrato Oval”. Percebemos isso na descrição de ambos no decorrer da narrativa, por isso, destacamos o egoísmo do pintor e a submissão da “vítima”.

Quanto à submissão da esposa, Pires (2011) afirma que o vampirismo é um fenômeno típico das relações pessoais e que tanto na vida material como na espiritual, o vampirismo é um processo comum e universal do relacionamento afetivo e mental das criaturas, a vítima no vampirismo é acostumada na entrega sem relutância. (PIRES, 2011, p. 13). Mesmo compreendendo o amor do marido relativo à arte e seu papel secundário da vida do amado, a esposa se “entrega sem relutância” ao marido visando eternizar ambos. Na ótica vampiresca clássica, morder a/o amada/o evidencia o desejo de eternizar o vínculo afetivo. Lembremos que o enfoque narrativo parte da visão unilateral do marido artista. A submissão da esposa pode sinalizar para esse processo de eternização de ambos, pois uma das facetas da arte é o processo de imortalidade. Neste caso específico, o artista e a modelo estão imortalizados, mas, de modo diferente da tendência vampiresca usual.

Durante o processo de pintura do retrato, a esposa aos poucos vai perdendo a cor das bochechas, ficando pálida e fraca. Isto, simbolicamente, podemos dizer que a tinta passa por um processo de alteração e assume a feição sanguínea. Vejamos uma menção ao fato anteriormente ressaltado: “E não via que as tintas que espalhava na tela eram tiradas das faces daquela que posava junto a ele.” (POE, 1842, p. 4). O pintor drena a esposa a cada sessão, transferindo a sua essência para a pintura, até o momento em que ela morre.

Em momento algum no final da narrativa o pintor parece se culpar pela morte da esposa, mas não há conclusão exata do que aconteceu após ele perceber a morte da esposa, deixando um ar de dúvida para o leitor e uma questão no ar, alguns podem pensar que ele poderia ter se arrependido depois, mas pelo que aparenta, provavelmente não. O leitor é quem decide e tira suas próprias conclusões, pois é impossível saber o que se passa depois.

A vida que o pintor tira da esposa, ilumina e torna a pintura extraordinária. Mas sempre fica claro que seu amor cego pela arte e por si mesmo demonstra o grau de egocentrismo a ponto de esquecer totalmente da mulher que dizia amar, para satisfazer seus desejos enquanto pintor.

“O Retrato Oval” também aponta uma característica a mais de relevante, pois, os personagens de Poe geralmente são aprisionados, enterrados vivos ou até mesmo

emparedados. Nesta narrativa, o aprisionamento da personagem acontece de forma diferente. O que fica preso não é o seu corpo físico em si, geralmente devido à catalepsia (doença de vampiro) que é muito comum em outros contos do autor americano. No caso específico de "O Retrato Oval" é a alma da jovem que fica presa dentro do retrato e que jamais poderá se libertar de lá, imortalizada e eternizada como uma vampira, uma Lilith moderna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o conto “O Retrato Oval”, podemos perceber os traços do vampirismo pautados de maneira sutil e artística nesta narrativa. Isto fica perceptível a partir do momento em que analisamos o comportamento do pintor para com sua esposa, que se submete a esta loucura em favor de um grande amor que não é correspondido por parte do seu esposo, pois como é citado no conto, na Arte ele já tem a sua esposa. E é com a Arte que ele permanece até o fim, e de certa forma, com a sua esposa também, porque ele junta as duas em uma só, eternizando-as.

Edgar Allan Poe possui outros contos aos quais foram expostos ao longo desse trabalho aos quais também remetem ao vampirismo, mas em especial este que analisamos aqui é o que mais se encaixa nesta perspectiva. Os vampiros são seres mitológicos muito famosos que apesar do tempo, eles nunca saem de circulação, são vistos como o símbolo do mal à espreita e estão sempre prontos para fazer uma nova vítima sugando-as até a morte. Mas não apenas existem os vampiros caracterizados com sua crueldade e presas afiadas, mas também outros tipos de vampiros que inconscientemente sugam a vitalidade de suas vítimas, como foi o caso do pintor com a sua esposa.

Dentro do contexto do vampirismo, podemos concluir que este conto pode ter sido onde Poe aprofundou mais os seus conhecimentos acerca do vampirismo, introduzindo-os de maneira sutil, mas sempre perceptível ao decorrer da história que os elementos vampirescos se encontram presentes para transformar a narrativa em algo mais atraente aos olhos do leitor, possibilitando que a imaginação floresça, podendo ocorrer novas interpretações e análises deste conto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. F. R. **Comparação entre as linguagens da literatura e da pintura no conto “The Oval Portrait” de Edgar Allan Poe.** Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/4253/3891>> Acesso em: 24 de Setembro de 2018.

ARAÚJO, Alisson T. **Vlad Draculea; O príncipe empalador.** 2016. Disponível em <<http://papodeprimata.com.br/vlad-draculea-o-principe-empalador/>> Acesso em 24 de Outubro de 2018.

BARROS, T. S. **O MITO DO VAMPIRO EM IVAN JAF: uma leitura de O vampiro que descobriu o Brasil (1999).** 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150137/barros_ts_me_assis.pdf?sequence=3> Acesso em: 24 de Setembro de 2018.

BENTO, F. C; MACHADO JR, L. B S. **Cartografia do Vampiro: Peculiaridades de um modo de existir.** Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/57_Fernanda_Cristina_Bento.pdf> Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

BILOTTA, Fernanda Aprille. **Vampiros: de predadores a príncipes. Uma análise junguiana sobre as transformações do masculino a partir do relacionamento amoroso.** São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15420/1/Fernanda%20Aprile%20Bilotta.pdf>> Acesso em: 02 de Outubro de 2018.

CESTARIOLI, 2010. Edgar Allan Poe: **Um “romântico retórico” e criador do gênero policial.**

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos.** RJ: José Olympio, 1998.

ESTEANTANTE. **Carmilla: vampira, lésbica e precursora do Drácula.** 2018. Disponível em: <<https://estanteante.wordpress.com/2018/06/12/carmilla-vampira-lesbica-e-precursora-do-dracula/>> Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

FERRAZ, Salma. **Vampiros: O mito é o nada que é tudo e de todos**. Nova Revista Amazônica, v. 1 n. 1. Jan./Jun. 2013, p. 107-133. Disponível em: <<https://novarevistaamazonica.files.wordpress.com/2014/01/salmaferraz.pdf>> 12/11/2018.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Edgar Allan Poe**. In: Ebiografia, 2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/> acesso em 07 de Novembro de 2018

GAMA-KHALIL, Marisa. PEREIRA BURSTELLO, Aline. **O espaço Fantástico na Obra de Edgar Allan Poe**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/download/4025/3001>> Acesso em: 20 de Setembro 2018.

LAGARTO, P. C. D. **Os Vampiros do novo milênio: Evoluções e representações na literatura e outras artes**. Julho/2008. Dissertação - Universidade de Évora. Évora: 2008. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/17224>> Acesso em: 21 de Outubro 2018.

LOVECRAFT, H.P. **O Horror Sobrenatural na Literatura**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1997.

MAGALHÃES, A. C. M. et al. Org. **O Demoníaco na Literatura**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. 290 p. Disponível em <http://www.uepb.edu.br/download/outros_documentos_2013/Demon%C3%ADaco%20na%20Literatura.pdf> Acesso em: 10 de Outubro 2018

NOBREGA, Luisa. **O vampiro na sala de aula**. 2010. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/o-vampiro-na-sala-de-aula>> Acesso em: 20 de Outubro de 2018.

OLIVEIRA, T. Z. G; GUIMARÃES, L. V. M; FERREIRA, D. P. **Mulher, Prostituta e Prostituição: Da História ao jardim do Éden**. TEORIA E PRÁTICA EM ADMINISTRAÇÃO, v. 7, p. 139-169, 2017.

PELLEGRINI, Luis. **Sugadores da energia vital: Vampiros psíquicos**, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/lesterim/docs/vampiros_psiquicos> Acesso em: 05 de novembro de 2018.

PEREIRA, Jéssica Reinaldo. **O VAMPIRO FIN-DI-SIÈCLE: História, Literatura e Imperialismo em *Drácula*, de Bram Stoker (1897)**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19756>> Acesso em 29 de Setembro de 2018.

PEREIRA, M. L. A; RODRIGUES, R. R. **Um Retrato Tradutório de 'O Retrato Oval'**. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/5037/3708>> Acesso em: 13 de Outubro de 2018.

PIRES, J. H. **Vampirismo**. São Paulo: Piadeia, 2011.

POE, E. A. **A Filosofia da Composição**. Trad. Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 1999. 3. ed. revista.

_____. **Eleonora**. In: _____. Ficção completa, poesias & ensaios. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997a. p.274- 278.

_____. **Ligéia**. In: _____. Ficção completa, poesias & ensaios. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997b. p.230-243.

_____. **Morela**. In: _____. Ficção completa, poesias & ensaios. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997c. p.198-203.

_____. **O retrato oval**. In: _____. Ficção completa, poesias & ensaios. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997d. p.278- 282.

SILVA, Ana Maria Zanoni da. **A fantástica configuração da morte em Poe: Uma leitura de "Morella", "Ligeia" e "Eleonora"**. Rev. Let., São Paulo, v.55, n.2, p.29-44, jul./dez. 2015.

SOUSA, Moacir Barbosa de. **O vampirismo na Obra de Edgar Allan Poe**. Ano V, n. 07 – julho/2009. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2009/julho/vampirismo_edgar_allan_poe_moacir.pdf> Acesso em: 15 de Setembro 2018.

SOUZA, André Peixoto de. **O sentido do sangue: símbolo, forma e mito**. 2016. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/o-sentido-do-sangue-simbolo-forma-e-mito/>> Acesso em 12 de novembro de 2018.

TECCIO, Iliane. **Vivendo na Morte: A História dos Vampiros e seu lugar na cultura popular.** Scielo books, 2012. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y742k/pdf/magalhaes-9788578791889-17.pdf>> Acesso em: 24 de Setembro 2018.

TELES, H. F. P; TELES, L. E. C. **A Literatura Fantástica de Edgar Allan Poe: Histórias Extraordinárias.** Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000940.pdf>> acesso em: 25 de Setembro 2018.

TODOROV, T. **Introdução à Literatura Fantástica.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1992, 96 p.